

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A Crítica

CLASS. : 526

DATA : 10 / 05 / 88

PG. : 3

Funai explica a posição sobre área dos Ticuna

O assessor especial da Funai, Francisco Alves da Silva, disse ontem que a proibição de entrada na área indígena dos Ticuna, pelo Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões, feita neste final de semana pelo presidente nacional do órgão, Romero Jucá Filho, atende aos interesses do Amazonas, onde a Funai não pode permitir que grupos continuem insuflando os índios contra a política indígena do governo.

Ele explicou que a prática do centro de documentação é incompatível com os interesses da política indigenista governamental, uma vez que os elementos que representam a entidade no alto Solimões, insuflam os "Ticuna" a cometerem atos contrários ao trabalho da Funai. Como exemplo dessa denúncia, ele diz que recentemente um barco da Secretaria de Saúde que presta atendimento às comunidades indígenas ribeirinhas, foi impedido por esses elementos que recebem atendimento médico. Essas informações, segundo Francisco da Silva, podem ser confirmadas com a Prefeitura de Benjamin Constant por um vereador local. Os índios têm relatado à Funai que os elementos do centro de documentação têm feito reuniões constantes com algumas comunidades com a intenção de desestabilizar as autoridades. Por essa razão o presidente da Funai considerou que o trabalho dessa entidade no alto Solimões é de confronto com a política indigenista do governo federal.

O que é o Centro de Documentação? — Francisco da Silva disse ainda que o Centro de Documentação e Pesquisas está encabeçado por dois ex-funcionários da Funai, João Pacheco de Oliveira e Jussara Gomes Clubes, presidente e vice-presidente, respectivamente. Eles contam no alto Solimões com o apoio de duas pessoas ligadas ao Conselho Indigenista Missionário — Cimi, e mantém convênio com o Ministério da Cultura para a realização de pesquisa. Agora a Funai, através do Ministério do Interior, está pedindo ao Ministério da Cultura a anulação desse convênio. "Quem trabalha com a política indigenista é a Funai e nós não vamos mais permitir a entrada desse tipo de entidade na reserva indígena", acrescenta da Silva. Ele diz ainda que a Funai não teve participação nesse convênio, mas, sem a anuência do órgão esses grupos não entrarão mais nas reservas indígenas. "Nós não temos nada a opor a qualquer entidade que queira fazer trabalhos na área, mas elas deverão ter nossa permissão", desde que não se oponha a política da Funai".

A comunidade do alto Solimões é formada, em sua grande maioria, pelos "Ticuna" e "Cooanas" e é uma das maiores do domínio da Funai, além de ser a maior população indígena do País, com mais de 20 mil índios. A Polícia Federal está alertada para as decisões posteriores.